

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	1
Título: A Petrobrás se ajusta à crise do vírus	1
Título: Petrobrás está hoje mais bem preparada do que em outras crises	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	4
Título: Consumo de energia cai 8% nas primeiras semanas de isolamento	4

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo
Data: 04/04/2020
Seção: Economia
Autor:
Título: A Petrobrás se ajusta à crise do vírus

A Petrobrás sofreu um triplo impacto nas últimas semanas. As cotações do petróleo tipo Brent caíram 66% no primeiro trimestre, para cerca de US\$ 22 o barril no mercado global, em razão da combinação de menor demanda com a

guerra de preços entre a Arábia Saudita e a Rússia. A demanda de combustíveis cedeu cerca de 40% no mercado interno, reduzindo as receitas da companhia. E a política que parecia a mais acertada em tempos de normalidade – concentrar os esforços na produção de petróleo – sofreu os múltiplos impactos da pandemia do coronavírus. Transitoriamente, melhor poderia ter sido dispor de mais receitas de outras fontes além daquelas provenientes da venda de óleo bruto, gás e derivados.

A decisão mais recente de cortar 200 mil barris/dia (b/d) da produção de petróleo, incluindo a redução de 100 mil b/d anunciada em março, indica a capacidade de reação da Petrobrás. A companhia está postergando o pagamento de vencimentos dos administradores – mostrando que a crise alcança a cúpula da empresa – e adiando o pagamento de dividendos e de juros sobre o capital próprio relativo aos bons resultados de 2019. Entre outras medidas para proteger o caixa está a de reduzir de US\$ 12 bilhões para US\$ 8,5 bilhões os investimentos programados para este ano. As decisões da Petrobrás foram bem recebidas pelos investidores, registrando-se alguma recuperação das cotações dos títulos negociados em Bolsa. No primeiro trimestre, as ações preferenciais da Petrobrás negociadas na B3 caíram 54%.

A política de ajustes da Petrobrás é uma resposta à redução entre 15% e 20% da demanda global de óleo bruto prevista para os próximos meses. Se as estimativas se confirmarem, isso significará um corte de 15 a 20 milhões de b/d num consumo da ordem de 100 milhões de b/d registrado até o início deste ano. Cabe registrar que a Petrobrás tem demonstrado notável capacidade de recuperação nos últimos anos. Devastada pela corrupção nos governos de Lula e de Dilma Rousseff, a empresa começou a ser saneada na administração Michel Temer pelas gestões comandadas pelos presidentes Pedro Parente e Ivan Monteiro, persistindo no governo atual, sob Roberto Castello Branco. Está em curso o desafio de superar duas enormes crises em menos de quatro anos.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 04/04/2020

Seção: Colunas

Autor: Renato Carvalho

Título: Petrobrás está hoje mais bem preparada do que em outras crises

Coluna do broadcast: de olho nas ações

Na contramão do Ibovespa, as ações da Petrobrás fecharam a semana com valorização em torno de 15%. Apesar da recuperação dos preços do petróleo, com alta acumulada superior a 30% na semana, o movimento da estatal na Bolsa tem como pano de fundo também os melhores fundamentos, segundo

analistas. Para eles, a estatal está mais preparada para enfrentar a crise do que em 2008.

Para Juliana Monteiro, analista da MyCap, a Petrobras de hoje se encontra em patamar muito diferente do de crises anteriores, em produção, endividamento e estrutura de capital. “Julgamos ser um movimento que deverá ser apoiado em múltiplos positivos no longo prazo com possível redução da guerra de preços e produção do petróleo”, afirma. Outros pontos importantes são a retomada da produção na China e a valorização do dólar.

Para Henrique Esteter, da Guide Investimentos, o mercado não trabalha com a manutenção do preço do petróleo na casa dos US\$ 20 o barril por muito tempo. Sendo assim, o preço atual das ações ficou atrativo para compra. “A perspectiva para a empresa deve permanecer positiva, mesmo com as altas ocorridas ao longo da semana”, diz Esteter.

As medidas tomadas recentemente pela administração da Petrobras, como vendas de ativos não essenciais e de rentabilidade baixa, são apontadas como trunfo da companhia pela analista da Terra Investimentos Sandra Peres. Isso por ter reduzido o endividamento. Para ela, um possível acordo de diminuição de produção envolvendo Rússia e Arábia Saudita pode garantir melhora mais acentuada das ações, no curto prazo.

Alvaro Bandeira, economista chefe do banco Modalmais, diz que os cortes de produção anunciados pela empresa – um total de 200 mil barris por dia – é uma “atitude de empresa privada e que preserva a boa governança”. Quem demonstra mais cautela em relação às ações da estatal é Renato Chanes, estrategista de pessoa física da Santander Corretora. Para ele, as incertezas sobre a demanda por petróleo ainda são muitas, por conta da pandemia.

E a Petrobras pode ter de reduzir as atividades. “Os cortes de produção não são suficientes para sustentar o preço das ações, em meio a um cenário de falta de demanda por combustíveis no mercado interno”, diz Chanes.

Nas carteiras recomendadas para abril e a próxima semana, é possível observar maior presença de exportadoras e empresas com receitas mais “protegidas”, como Rumo. O Banco do Brasil Investimentos (BB-BI), por exemplo, só manteve Marfrig ON de sua carteira de março. Entraram Copel PNB, Rumo ON, Suzano ON e Vale ON. O Santander fez três mudanças, inserindo Bradesco PN, JBS ON e Lojas Renner ON.

A Planner também fez três alterações, inserindo CTEEP PN, Odontoprev ON e Vale ON. A Ágora Investimentos trocou Energisa Unit por Itaú Unibanco PN. O Daycoval tirou Itaú PN para a entrada de Gerdau PN. Nas carteiras semanais,

quem fez mais mudanças foi a MyCap, selecionando BR Distribuidora ON, Hypera ON, Localiza ON e Rumo ON, mantendo somente B3 ON.

A Guide fez três alterações, com as entradas de B2W ON, Sanepar Unit e Rumo ON. A Ativa Investimentos também fez três mudanças, inserindo Hypera ON, Odontoprev ON e Rumo ON. A Mirae incluiu GPA ON e Weg ON em sua carteira. Por fim, a XP trocou Ambev ON por GPA ON.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 04/04/2020

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona

Título: Consumo de energia cai 8% nas primeiras semanas de isolamento

Rio de Janeiro - O consumo de energia no Brasil caiu 8% na segunda quinzena de março, quando medidas de isolamento social para enfrentar a epidemia do coronavírus já estavam em vigor em parte do país.

A queda nas vendas é motivo de preocupação no setor, por gerar riscos financeiros às distribuidoras de eletricidade, que têm hoje contratos de compra de energia em volume superior ao que podem vender.

A estimativa de redução no consumo foi feita pela CCEE (Câmara Comercializadora de Energia Elétrica), em estudo que compara o desempenho do setor nas duas semanas de isolamento com períodos anteriores.

A redução é mais intensa no mercado livre (9,4%), que concentra grandes clientes comerciais e industriais, do que no mercado cativo (7,4%), onde estão o comércio de rua e as casas.

“O aumento no consumo residencial não foi suficiente para fazer frente a essa queda expressiva no consumo comercial”, afirmou o presidente da CCEE, Rui Altieri.

Na semana passada, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) suspendeu a possibilidade de cortes no fornecimento por falta de pagamento.

MME / ASCOM .